

# Número de queimadas é 4 vezes maior

São 42 casos de fogo em vegetação neste ano, uma média de um registro a cada três dias

Rônulo Barraco - especial para o Diário

A época mais propensa para ocorrência de incêndios florestais ainda nem começou, mas os números de queimadas em Petrópolis já é preocupante: o total de casos de fogo em vegetação até o último dia 13 é quatro vezes maior do que o mesmo período do ano passado. Em 2024, de acordo com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, foram 42 registros, enquanto em 2023 foram apenas 10. O quantitativo também fica bem acima de 2022, quando foram 16 casos. Isso significa que Petrópolis teve praticamente uma ocorrência a cada três dias nesses quatro meses e meio.

Esse aumento não é uma exclusividade apenas de Petrópolis. No estado todo, o número de acionamentos dos Bombeiros mais que dobrou: passou de 2.073 casos entre 1º de janeiro e 10 de maio de 2023 para 4.471 no mesmo período deste ano (alta de 115,6%).

Incêndios florestais, como lembra a Defesa Civil do Rio de Janeiro, provocam danos materiais (destruição de árvores, redução da fertilidade do solo), ambientais (redução da biodiversidade, facilitação de processos erosivos, redução da proteção de nascentes) e humanos (perdas de vida e problemas de saúde, provoca deslocamentos e deixa desabrigados).

## Ação humana é o maior fator de risco

Fatores ambientais contribuem para ocorrência de incêndios. A falta de chuva é uma delas. Depois da tempestade do fim de março, que elevou o acumulado do mês para 441,8 mm, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), abril teve 21 mm registrado na estação do Pico do Couto, que fica no Rocio. Neste mês, são só 6 mm, segundo o Climatempo, o que representa 8% da média de maio (75 mm).

Essa falta de chuva deixa o ar mais seco. Na segunda-feira (13), a Defesa Civil chegou a emitir um alerta sobre a possibilidade da cidade registrar índices 30% de umidade relativa do ar.

E associado a isso, o calor intenso que tem feito nos últimos dias. Petrópolis teve na área da onda de calor que vigorou desde o fim de abril e nessa terça (14) o Inmet emitiu um novo alerta vermelho de grande perigo para mais uma onda.

Mas apesar disso, é a ação humana o principal fator de risco para incêndios florestais. "Hoje, 95% dos incêndios no Brasil são causados por humanos. O fogo de hoje é o deslizamento de amanhã", afirmou o porta-voz do Corpo de Bombeiros, major Fábio Contreiras, em entrevista à TV Globo. Soltura de balões e fogos de artifícios, queima de lixo ou mesmo o descarte inadequado



A QUANTIDADE de incêndios em vegetação neste início de ano somam 42 enquanto em 2023 foram apenas 10

## Poucas denúncias

Apesar do aumento de casos, ainda são poucas as denúncias feitas aos órgãos ambientais. O Linha Verde, por exemplo, teve seis registros desse delito. O serviço do Disque Denúncia, que recebe relatos de crimes ambientais, teve 10 queixas em 2022 e 21 em 2023 (em ambos, considerando o ano completo). Com 37 denúncias no total, este é apenas o nono crime mais relatado na cidade.

Para denunciar crimes ambientais ao Linha Verde, é possível

usar os telefones (21) 2253-1177 e 0300 253 1177 - ambos também são contatos de WhatsApp anonimizado, técnica de processamento de dados que remove ou modifica informações que possam identificar uma pessoa. Também é possível usar o App "Disque Denúncia RJ", o site do Disque Denúncia ([www.disquedenuncia.org.br](http://www.disquedenuncia.org.br)) ou a página do Linha Verde no Facebook ([www.facebook.com/linhaverdedd](http://www.facebook.com/linhaverdedd)).

Outra forma de denunciar incêndios florestais criminosos é através da Secretaria de Meio Ambiente, por telefone: (24)

2246-9241 - de forma anônima - ou então pessoalmente na sede da pasta, no Centro Administrativo (Hipershopping Petrópolis, no Alto da Serra). Na semana passada, foi realizada uma operação da Secretaria com a Polícia Civil, a partir de denúncias de moradores, para coibir queimadas no km 4 da Estrada Philuvio Cerqueira Rodrigues (Estrada Petrópolis x Teresópolis), onde foram constatadas queima de lixo verde, bota-fora e aterro na margem do rio. O autor foi autuado pelos crimes ambientais e o caso foi registrado na Delegacia.

## Estado inicia concretagem no fundo do túnel extravasor

O Governo do Estado inicia esta semana, por meio da Secretaria de Obras Públicas e Infraestrutura, a concretagem do fundo do túnel extravasor do Rio Palatino. A intervenção - que tem prioridade dentro das ações do governador Cláudio Castro para prevenção às chuvas - é uma das etapas mais esperadas pelos moradores da região do Quissamã, e fundamental dentro das obras de recuperação do equipamento. O extravasor tem papel estratégico para mitigar alagamentos no Centro Histórico de Petrópolis durante as chuvas de verão. Atualmente cerca de 70 funcionários atuam em diferentes frentes de trabalho para a recuperação da estrutura do túnel, que tem mais de três metros de extensão - entre o Centro e o bairro Itamarati.

A recuperação do fundo do túnel é a mais importante para os moradores - é um sonho que estamos realizando. Foram as infiltrações no fundo que provocaram a abertura de dezenas de crateras em 2022. Todos nós ficaremos mais tranquilos com essa concretagem do fundo - , destaca o presidente licenciado da Associação de Moradores do Quissamã, Hélio Fraguas, que no ano passado apresentou a preocupação dos moradores ao então secretário de Governo, Bernardo Rossi - hoje secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade.

A recuperação do extravasor é uma prioridade para o governador Cláudio Castro. Levamos a preocupação dos moradores com o início da segunda etapa da obra ao governador no ano passado. Estamos atentos a todas as etapas da obra, em contato com os moradores, e com o secretário Uruan Andrade acompanhando todo o andamento dos trabalhos. É uma intervenção que dará segurança aos moradores do Quissamã, e melhora a estrutura de drenagem do Centro Histórico e ajuda a reduzir os alagamentos no Centro, pois permite o escoamento das águas que vem de regiões como o Morin e o Alto da Serra - destaca Bernardo Rossi.

Os resultados do reforço estrutural do Túnel Extravasor - na primeira etapa das obras, já concluídas foram percebidos nas chuvas que atingiram Petrópolis em março deste ano.

Essas obras são fundamentais para melhorar o escoamento das águas durante os temporais e minimizar os alagamentos no Centro Histórico de Petrópolis. Os moradores da região já perceberam a diferença nas chuvas de março após as intervenções realizadas pelo Governo do Estado. A concretagem do fundo é mais um passo importante para a segurança dos moradores - ressalta o secretário de Obras Públicas e Infraestrutura, Uruan Andrade.



ETAPA é fundamental dentro das obras de recuperação da estrutura do túnel

## Petrópolis tem quase 17 mil casas com alto risco de deslizamentos

Larissa Martins - especial para o Diário

Um relatório feito pela Casa Fluminense - organização da sociedade civil que promove há 10 anos coletivamente políticas e ações públicas para a região metropolitana do Rio de Janeiro - trouxe um panorama sobre a crise climática na metrópole, baseado no Censo Demográfico 2022. Segundo o levantamento, Petrópolis tem 16.977 casas em áreas de alto risco a deslizamentos. O município foi destaque dentre outros 22 pesquisados por apresentar um percentual consideravelmente maior, de 12,3%.

### Inundações

Outra realidade que atinge a cidade são as inundações. De todas as residências censensadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 10.075 delas estão localizadas em áreas com alto risco de inundações, no município. Contabilizando todas as 22 cidades pesquisadas, cerca de 20% delas estão na mesma situação, o equivalente a pouco mais de 1,1 milhão.

Por ter maior extensão territorial e população, o Rio de Janeiro é onde está localizada grande parte dessas casas, cerca de 40%. Seguido de Duque de Caxias, com 15%; São Gonçalo, com 8%; e Magé, com 7%. Ou seja, um a cada cinco domicílios particulares existentes na metrópole estão em áreas com alto risco de inundações, enquanto que um a cada 100 estão em áreas com alto risco de deslizamentos de terra.

### Infraestrutura

Já sobre a infraestrutura pública afetada no estado, como instalações públicas de saúde, educação, de uso comunitário e prestadoras de outros serviços,



O MUNICÍPIO foi destaque dentre outros 22 pesquisados pelo alto percentual

**Relatório da Casa Fluminense aponta também que 10 mil residências estão localizadas em áreas com alto risco de inundações**

737 foram danificadas e seis destruídas, um total de R\$ 472 milhões. Na RMRJ houve 296 casos de infraestruturas públicas danificadas e uma destruída, um valor estimado em R\$ 140 milhões.

### Sobre a Casa Fluminense

A Casa Fluminense produz narrativas e dados que retratam a desigualdade social vivida na metrópole, com atenção especial para questões de raça e gênero. Dentro desse contexto mais amplo da Justiça Climática, também aborda o conceito do racismo ambiental, que fala sobre a exposição desigual de algumas populações aos impactos e riscos socioambientais tendo como justificativa a localização geográfica, as características sociopolíticas, econômicas e ambientais de determinadas regiões.